

DESENVOLVIMENTO DE TREINAMENTO E SEU IMPACTO QUANTO À UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UMA CONSTRUTORA CIVIL

CLAUDIA COBÊRO ¹

LUIZ ANTONIO FERNANDES

JOSIANE CRISTINA CONTI

ALCEU ANTONIO DA COSTA

RESUMO

O presente trabalho trata-se da importância da utilização dos equipamentos de segurança utilizados em uma construtora civil. Teve por objetivo conscientizar os colaboradores sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual num canteiro de obras. Para o desenvolvimento deste, foi realizada na empresa uma pesquisa tipo exploratória, contando com a participação de 14 colaboradores do setor de obras, onde foi desenvolvido um treinamento de Conhecimento e Utilização dos EPI's. Para se avaliar o impacto desse treinamento, utilizou-se de um questionário de Avaliação de Treinamento. Perante as análises feitas dos questionários, pode-se observar que o impacto do treinamento foi satisfatório, onde os colaboradores se conscientizaram sobre a importância da utilização desses equipamentos.

Palavras- Chave: Treinamento – Impacto – Equipamento de Segurança – Proteção - Construtora

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade São Francisco (2000) e mestre em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco (2004). É coordenadora do curso Tecnológico de Gestão em Recursos Humanos e professora na instituição FAEX. Atua também como docente na instituição FAQ e é Consultora em Recursos Humanos. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas, atuando principalmente nos seguintes temas: Recursos Humanos, inteligência emocional, validade, inteligência, psicologia organizacional e testes psicológicos.

1-INTRODUÇÃO

Com o crescente desenvolvimento urbanístico e com o aumento de colaboradores nos canteiros de obras no segmento da Construção Civil, os gestores e administradores se preocupam cada vez mais com o bem estar de seus funcionários e que o risco de acidentes seja cada vez menor.

A construção civil é responsável pelo acontecimento de muitos acidentes no trabalho, pois seus colaboradores ficam expostos a inúmeros riscos, como altura, calor, ruídos e esforços repetitivos.

Um ponto muito importante, é que muitas empresas estão utilizando o treinamento para estarem orientando os seus colaboradores quanto à utilização correta dos Equipamentos de Proteção, seja os de uso coletivos ou individuais, pois em muitos casos, a falta de conhecimento sobre o uso adequado dos equipamentos leva o colaborador a sofrer acidentes e que em muitas vezes chegam a ser fatais.

Os Equipamentos de Segurança são ferramentas que ajudam a proteger a saúde do trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Sendo assim, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: Qual o impacto do treinamento desenvolvido para a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual na empresa analisada?

O objetivo desse trabalho foi conscientizar os colaboradores da empresa analisada que o uso dos equipamentos de segurança no canteiro de obras é de fundamental importância para a prevenção de acidentes de trabalho. Teve também por objetivo verificar o impacto do treinamento no uso dos EPIs, verificando assim o quanto o treinamento gerou mudança de comportamento.

As empresas devem procurar minimizar os riscos a que estão expostos os seus colaboradores, oferecendo a eles um adequado treinamento e instruindo a utilização dos equipamentos de proteção individual.

1.1-OBJETO DE ESTUDO

A empresa onde o estagio foi realizado está relacionada com o setor de prestação de serviços de Construção Civil, localizada no interior Paulista.

Ela atua no mercado a mais de 20 anos. Tem como principais obras construções e reformas de Concessionárias de Veículos, postos de abastecimentos e serviços, galpões comerciais e outras obras de grande porte. Também atua fortemente na construção de casas residenciais e reformas completas, sempre mantendo o seu padrão e nível de qualidade, buscando sempre valorizar as vontades dos seus clientes, entregar no prazo estipulado e com isso obter satisfação dos mesmos. Ela atua fortemente nas cidades vizinhas e outras de maiores distâncias.

Atualmente possui 18 colaboradores, contando no canteiro de obras com 14 colaboradores entre pedreiros e serventes, 02 na área administrativa e 02 na área de desenho e arquitetura. Ela conta com a experiência de 03 engenheiros civil.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

Nesse tópico serão apresentadas algumas definições e bases teóricas para o presente estudo.

2.1-SEGURANÇA DO TRABALHO

Segundo Chiavenato (2002) a segurança do trabalho é um conjunto de medidas técnicas que quando colocadas em prática faz com que a prevenção de acidentes seja feita, eliminando os maiores fatores de riscos ou então conscientizando os colaboradores quanto a utilizarem essas práticas preventivas.

Atualmente as organizações estão criando seus próprios serviços de segurança. Elas estabelecem normas e procedimentos que auxiliam na prevenção de acidentes.

O autor relata que a prevenção de acidente só é obtida quando a aplicação das normas e procedimentos forem adequadas e que só podem ser cem por cento executadas quando é feito em equipes ou grupos.

Ainda para Chiavenato (2002) uma organização que pretende implantar um plano de segurança precisa ter embase nos seguintes itens:

- a. A segurança é uma responsabilidade do grupo e uma função *staff*.
- b. O tipo de segmento e serviços prestados é que determina os métodos preventivos;
- c. A segurança abrange todos os setores da empresa, desde a produção até a área administrativa;
- d. O plano de segurança envolve a seleção de pessoal, a racionalização do trabalho e a vinculação da segurança ao Recursos Humanos;
- e. A segurança do trabalho faz a inspeção de todas as áreas envolvidas, desde o controle de cumprimento das normas estabelecidas até a seleção dos equipamentos de proteção de pessoal.
- f. É importante executar os seguintes fatores:
 - Ter o apoio da Administração;
 - Ter pessoal qualificado na área de segurança;
 - Treinar os colaboradores para cada tipo de trabalho;
 - Treinar os novos funcionários;
 - Colocar em execução o Programa de Segurança;
 - Integração de todos os membros que constituem a organização;
 - Conscientizar os familiares e outras pessoas que não compõem a organização;
 - Deixar claro que a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e o Órgão de Segurança são coisas diferentes;

A segurança do trabalho quando utilizada como instrumento de prevenções de acidentes, é considerada ao mesmo tempo, como um dos fatores decisivos do aumento da produção (CHIAVENATO, 2002).

Os acidentes são um fator extremamente negativo no processo produtivo, ocasionando perdas totais ou parciais da mão de obra e de equipamentos (CHIAVENATO, 2002).

2.2-O QUE É ACIDENTE?

Compreende-se como acidente um acontecimento não planejado e não controlado. Os acidentes não são inevitáveis e não acontecem por acaso, na maioria das vezes eles são provocados e, por isso, podem e devem ser prevenidos eliminando suas causas (CARVALHO E NASCIMENTO, 2004).

De acordo com Chiavenato (2002), acidente do trabalho provoca direta ou indiretamente lesões corporais, perda total ou parcial da capacidade para o trabalho e em casos mais graves pode levar a morte.

O autor diz ainda que os acidentes de trabalho podem ser classificados como:

- a.** Acidentes sem afastamento (o trabalhador sofre um determinado acidente, mas continua trabalhando normalmente);
- b.** Acidentes com afastamento que podem resultar em:
 - Incapacidade Temporária (após a constatação do acidente fica compreendido que o colaborador está debilitado para executar as suas tarefas durante o dia ou quando a um pequeno agravante num período menor que de 01 (um) ano).
 - Incapacidade Permanente Parcial (é quando o colaborador perde permanente a sua capacidade do trabalho durante o dia ou então em um período menor que de 01 (um) ano).
 - Incapacidade Total Permanente (é quando o colaborador perde a total capacidade do trabalho).
 - Morte.

2.3-CAUSAS DOS ACIDENTES NO TRABALHO

De acordo com os autores Carvalho e Nascimento (2004) as causas dos acidentes estão ligadas a dois fatores, tais como:

- a.** Fatores Pessoais: que são as de características pessoais; Tendências Antecipadas do Comportamento; Tipo de Comportamentos em

Circunstâncias Especifica e Tendência de Comportamento Especifico de Acidente.

- b.** Fatores Materiais ou Situacionais: que são características gerais da situação; Características predispostas da Situação; Tendência do Comportamento do Acidente e Propensão (risco) de acidente na situação.

Para Chiavenato (1999) em qualquer tipo de acidente de trabalho existem vários tipos de fatores que definem o acontecimento, tais como: Agente; A parte do Agente; A condição insegura; O tipo de acidente; O ato inseguro; O fator pessoal de insegurança;

O autor ainda relata que para diagnosticar as causas do acidente deve-se partir de duas premissas básicas como estabelecer as condições inseguras, que é quando o colaborador não tem em seu local de trabalho as condições para que se possam evitar acidentes, e o estabelecimento dos Atos Inseguros que é quando mesmo após a eliminação das condições inseguras os colaboradores tendem a executar tarefas perigosas.

2.4-PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Segundo Chiavenato (1999) para se conseguir prevenir acidentes na organização deve-se partir do foco das duas premissas:

- a.** Eliminar ou Diminuir das condições inseguras, mapeando as áreas de riscos e analisando todas as causas do acidente, principalmente ter total apoio da área administrativa da empresa;
- b.** Reduzir os Atos Inseguros executando um processo de seleção de pessoal mais criterioso, ter uma boa comunicação interna, dar treinamentos para os antigos e novos funcionários e ter no quadro de atividades da empresa um programa de segurança envolvendo diretamente os funcionários.

2.5-CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES)

De acordo com Carvalho e Nascimento (2004) a CIPA é um recurso de extrema importância para prevenir e combater acidentes no trabalho.

Ela tem como principal função observar e relatar as condições inseguras nos ambientes de trabalho, procurando sempre eliminar ou reduzir os riscos existentes. Cabe a Comissão também orientar os funcionários quanto à prevenção de acidentes (SEGURANÇA..., 1998).

2.6-EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Segundo Costa, Ferraria e Martins (2005) a empresa é obrigada a fornecer aos seus colaboradores gratuitamente os equipamentos de proteção individual adequado para cada situação em perfeito estado e conservação.

Os Equipamentos de Proteção Individual são destinados para proteção da saúde de integridade física dos colaboradores (SEGURANÇA..., 1998).

Existem diversos tipos de Equipamentos de Proteção, tais como: Proteção para a cabeça; Proteção para os membros superiores e inferiores; Proteção contra quedas com diferentes níveis; Proteção Auditiva; Proteção Respiratória; Proteção do Tronco; Proteção do corpo inteiro; Proteção da Pele (SEGURANÇA..., 1998).

De acordo com a Norma Regulamentadora nº. 6 é obrigação do empregado: Usar o EPI somente para sua finalidade; Guardar e conservar o EPI fornecido pelo empregador; Informar a empresa sempre que o EPI se tornar impróprio para seu uso (SEGURANÇA..., 1998).

2.7-TIPOS DE EPI UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

De acordo com a Sampaio (s.d. apud SEGURANÇA..., 1999. p.3), os EPI indicados para alguns tipos de serviço na Construção Civil são:

- Armador: Óculos de Proteção, Avental de Raspa, Mangote de Raspa, Luva de Raspa e Calçado de Segurança.
- Azulejista: Óculos de Proteção e luva de PVC ou Látex.
- Carpinteiro: Óculos de Proteção, máscara descartável, protetor facial, avental de raspa, luva de raspa e calçado de segurança.
- Eletricista: Óculos de Proteção, luva de borracha para eletricista, calçado de segurança e cinturão de segurança para eletricista.
- Encanador: Óculos de Proteção, luva de PVC, calçado de segurança.
- Equipe de Concretagem: Luva de raspa e calçado de segurança.
- Pedreiro: Óculos de Proteção máscara semi-facial e descartável, avental PVC, luva de PVC ou Látex e calçado de segurança.
- Servente em Geral: usar todos os equipamentos que sua equipe está utilizando.

2.8-TREINAMENTO & DESENVOLVIMENTO

Segundo Carvalho e Nascimento (2004, p.154), o treinamento constitui-se no: (...) processo de ajudar o empregado a adquirir eficiência no seu trabalho presente ou futuro, através de apropriados hábitos de pensamento e ação, habilidades, conhecimentos e atitudes.

Ainda para Carvalho e Nascimento (2004), o treinamento é de fundamental importância na preparação do funcionário para que seu desempenho possa ser mais eficiente na função que lhe foi designada.

Para Chiavenato (1999, p. 295) “treinamento é o processo de ensinar aos novos empregados às habilidades básicas que eles necessitam para desempenhar seus cargos”.

Ainda para Chiavenato (1999) existe uma grande diferença entre treinamento e desenvolvimento. Quando se aplica um treinamento nos colaboradores é enfatizado o presente, buscando aperfeiçoar as experiências e habilidades no cargo em que atua.

Quando se aplica um desenvolvimento é enfatizado o futuro, ou seja, você desenvolve melhor seus conhecimentos para buscar um melhor cargo ou vaga na organização.

Tanto treinamento quanto desenvolvimento podem considerar como um ciclo de aprendizagem.

2.8.1-PROCESSO DE TREINAMENTO

Para Chiavenato (1999) o processo de treinamento está dividido em 04 (quatro) partes, sendo:

- a.** Diagnóstico: analisar qual é a necessidade de se aplicar um treinamento.
- b.** Desenho: elaboração do treinamento.
- c.** Implementação: aplicação do treinamento.
- d.** Avaliação: obter os resultados da aplicação do treinamento.

2.8.2-VANTAGENS DO TREINAMENTO

De acordo com Carvalho e Nascimento (2004) as vantagens da aplicação do treinamento podem ser definidos como:

- Vantagens Quanto ao Mercado de Trabalho: tende uma definição de melhores qualificadores para a seleção de novos colaboradores.
- Vantagens Quanto ao Pessoal em Serviço: é feito um melhor aproveitamento dos conhecimentos dos colaboradores.
- Vantagens a Empresa como um todo: é realizada uma melhoria em todos os setores da empresa, desde os serviços produzidos até na diminuição dos acidentes de trabalho.

3 - METODOLOGIA

Para o decorrer do presente estudo, foi desenvolvida na empresa uma pesquisa exploratória, que conforme Oliveira (2004, p.134) “é a ênfase dada à descoberta de práticas ou diretrizes que precisam modificar-se na elaboração de alternativas e possam ser substituídas”.

3.1 - POPULAÇÃO

Participaram dessa pesquisa todos os colaboradores do setor produtivo da empresa, mais especificamente do setor de obras, totalizando 14 colaboradores, sendo 10 com a função de serventes de obras e 04 pedreiros de obra, todos do sexo masculino, de idade entre 15 a 45 anos e escolaridade variando entre o 1^a grau completo e o 2^a grau.

3.2 - MATERIAL

A seguir serão apresentados os dois materiais utilizados para o desenvolvimento desse trabalho. O primeiro se trata do treinamento de conhecimento e utilização dos EPI e o segundo se trata de um questionário de avaliação do impacto do treinamento aplicado.

3.2.1 - TREINAMENTO

Para a aplicação prática do presente trabalho, de início foi aplicado aos colaboradores um treinamento de conhecimento e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, onde se mostrou figuras e explicações para o conhecimento de cada equipamento.

Nesse treinamento foram esclarecidas todas as obrigações do funcionário quanto sua utilização e também todas as obrigações da empresa quanto o fornecimento dos equipamentos.

Foi abordado também no treinamento o que é Acidente de Trabalho, lembrando os acidentes ocorridos dentro da empresa, fazendo com que o colaborador se conscientizasse da importância dessa utilização.

Para a montagem de todo o treinamento foi utilizado o recurso do *Windows*, o programa *PowerPoint*, onde a sequência de apresentação foi feita em *slides*.

Como a empresa não disponibilizava de recursos audiovisuais, esses *slides* foram impressos em folha A3 em gráfica e apresentado com o auxílio de um *flip chart*.

3.2.2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para se saber qual foi o impacto do treinamento aplicado, foi desenvolvido um questionário de avaliação de treinamento para os colaboradores, totalizando 09 questões de múltipla escolha e de fácil entendimento, onde não há resposta correta, sendo 03 perguntas nominais com 03 opções de respostas e 06 perguntas intervalares com 04 escalas de valores de repostas.

As questões nominais referem-se ao cargo que o colaborador exerce a faixa etária e a escolaridade.

As escalas de respostas das questões intervalares foram: 4 - concordava totalmente; 3 – concordo; 2 – discordo; 1 discordo totalmente e 0 não sei responder.

A análise dos questionários é iniciada em uma tabulação de respostas feita em uma planilha *Excel* para formulação das posteriores análises estatística, como média, desvio padrão e correlação dos itens.

3.3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração do treinamento, foram feitas buscas na *internet*, para identificar quais são os Equipamentos de Proteção mais utilizados na Construção Civil e uma revisão de literatura do assunto. Buscou-se também por imagens, para que o colaborador que não conhecesse os diversos tipos de equipamentos pudesse melhor visualizar e entender o treinamento aplicado.

O treinamento foi aplicado aos colaboradores antes do início do trabalho, que se inicia as 07h00min horas da manhã. Os mesmos foram comunicados com 01 dia de antecedência sobre a aplicação desse treinamento.

Os colaboradores foram alocados de 04 em 04 em uma sala de reuniões da empresa, onde todos poderiam ficar à vontade para dizer sua opinião sobre o seu entender do assunto tratado.

Em todo decorrer do treinamento a direção sempre foi para conscientizar o colaborador, fazendo comparações com a rotina diária de cada um, com sua determinada função.

Para se saber qual foi o impacto do treinamento, foi entregue a cada um dos colaboradores um envelope distinto que continha um questionário de avaliação de treinamento, onde esse envelope não tinha nenhuma marcação ou numeração, para que

o colaborador se sentisse a vontade para responder as questões, evitando assim que houvesse o constrangimento ou o medo de que suas respostas pudessem ser identificadas e utilizadas de alguma forma contra o próprio colaborador.

O tempo de aplicação do treinamento e da avaliação foi num total de 30 minutos cada grupo.

4 – RESULTADOS E ANÁLISES

Após a tabulação de todos os dados dos questionários aplicados e feito toda a parte de estatística como média, desvio padrão e correlação dos itens, será apresentado abaixo todos os resultados obtidos.

4.1 - VARIÁVEIS NOMINAIS

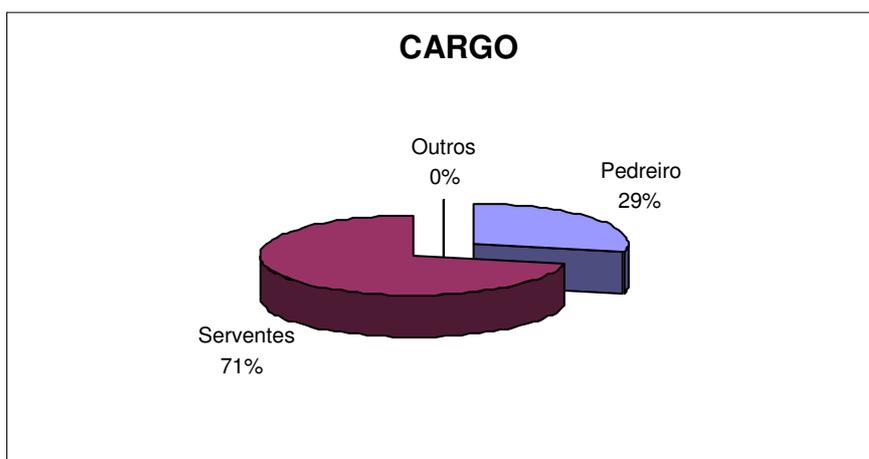


Figura 01: Cargo

Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor.

Na figura 01 observa-se que da população pesquisada a grande maioria é serventes de obras.

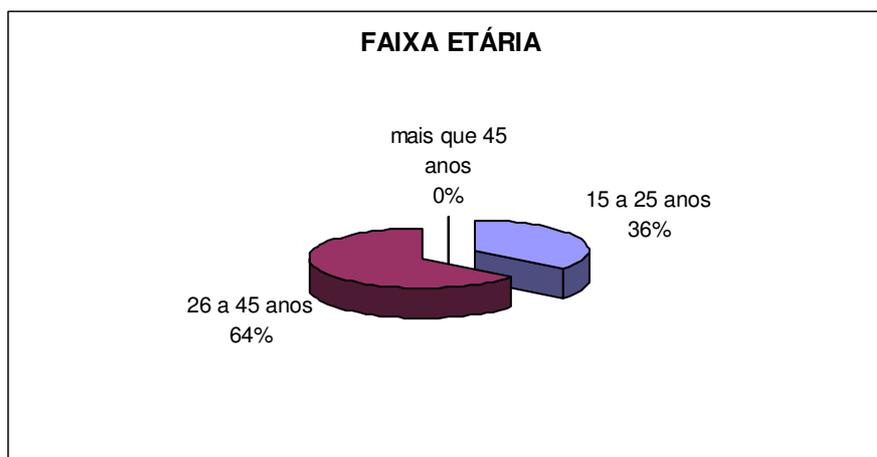


Figura 02: Faixa Etária
Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Na figura 02, pode-se observar que a faixa etária dos colaboradores que participaram da pesquisa foi com idades entre 26 a 45 anos.

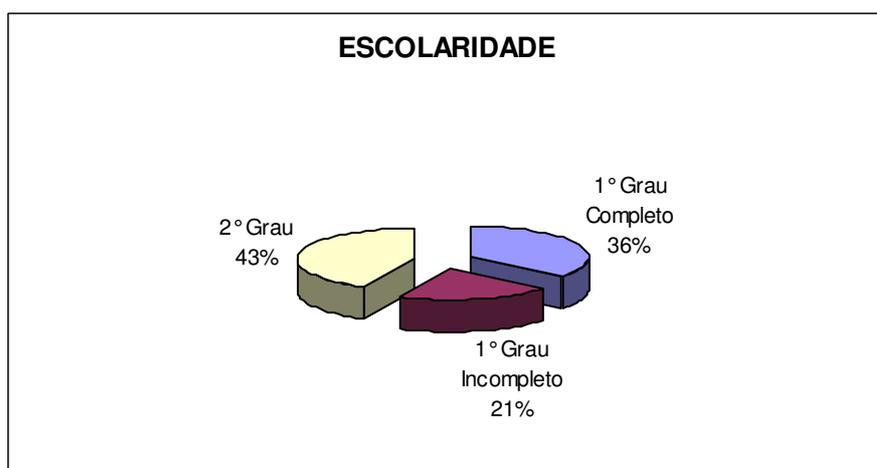


Figura 03: Escolaridade
Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor.

Na figura 03, a escolaridade dos colaboradores que teve a maior predominância foi o 2º grau completo, porém o número de colaboradores com o 1º grau ainda é alto.

4.2 - VARIÁVEIS INTERVALARES

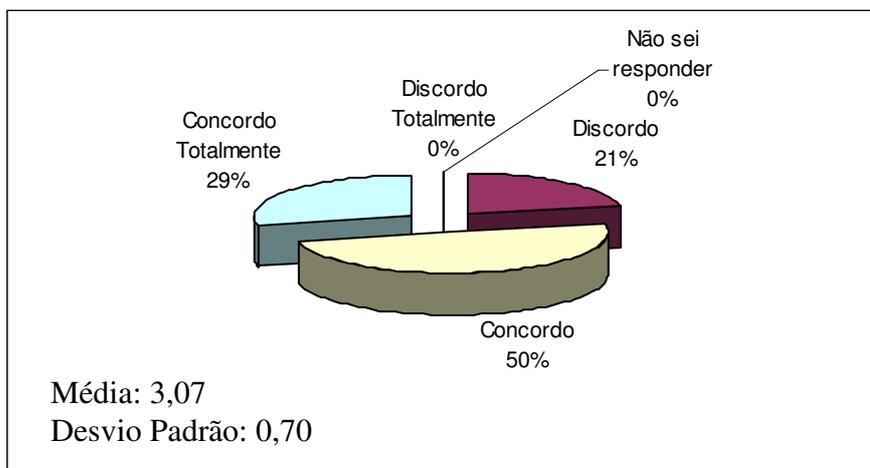


Figura 04: Você já tinha conhecimento do assunto?

Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Na figura 04, é possível constatar que 79% da população pesquisada concorda totalmente ou concorda já possuir conhecimento prévio do assunto, explicando a média de 3,07 para uma escala de 1 a 4. Obteve-se um desvio padrão de 0,70, o que significa que houve pouca variabilidade nas respostas.

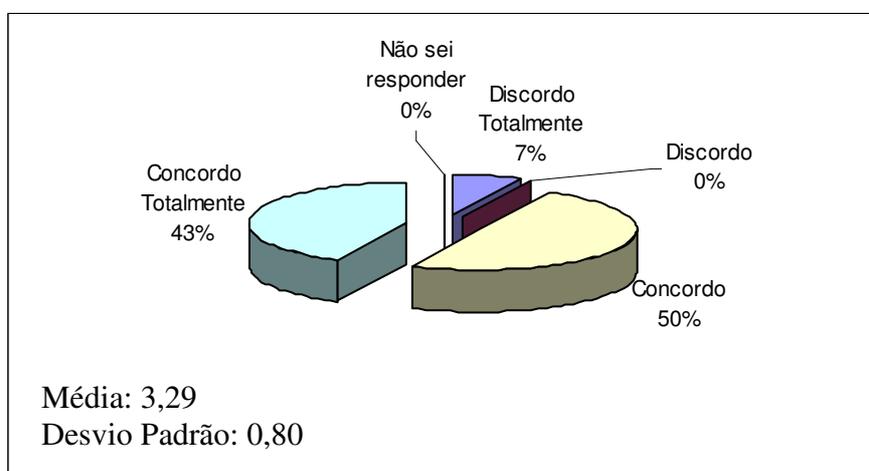


Figura 05: O treinamento aplicado proporcionou a você novos conhecimentos sobre o assunto?

Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Já na figura 05, pode-se perceber que 93% da população pesquisada concordam totalmente ou concorda que o treinamento aplicado proporcionou novos conhecimentos sobre o assunto.

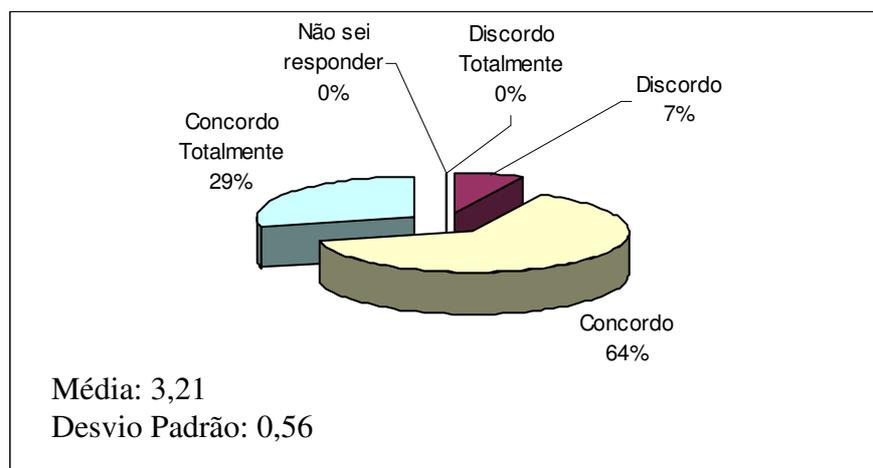


Figura 06: No seu entender, o assunto tem aplicação prática na sua vida profissional?
Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Na figura 06, observa-se que 93% da população pesquisada concorda totalmente ou concorda que o assunto tem aplicação prática na vida profissional, explicando a média de 3,21 para uma escala de 1 a 4. Obteve-se um desvio padrão de 0,56, o que significa que houve pouca variabilidade nas respostas.

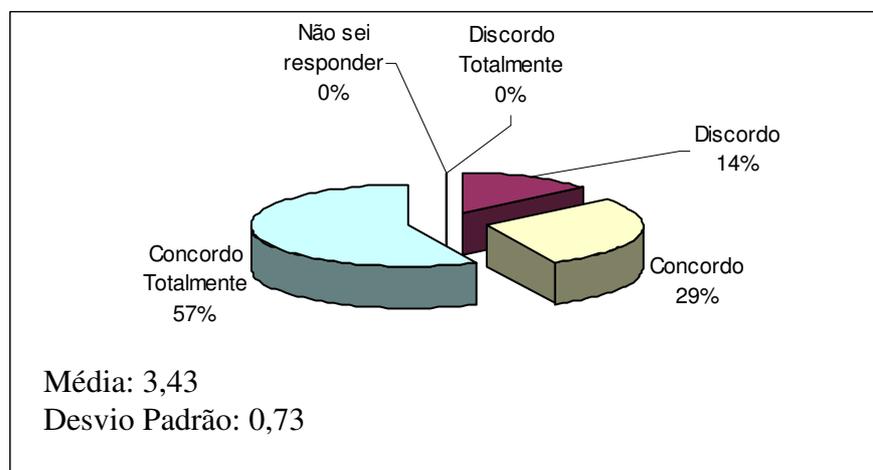


Figura 07: Você considera importante usar o EPI no dia-a-dia?
Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Na figura 07, é possível constatar que 86% da população pesquisada concorda totalmente ou concorda ser importante o uso do Equipamento de Proteção Individual na sua rotina diária de trabalho, explicando a média das respostas de 3,43 para uma escala de 1 a 4.

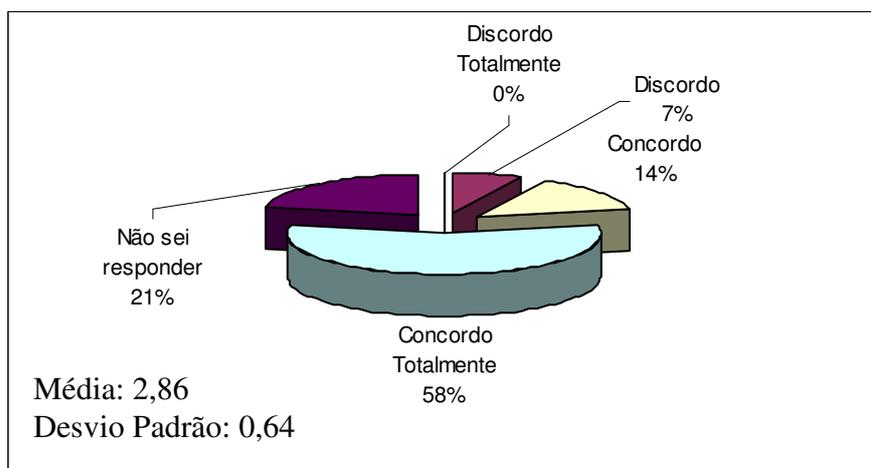


Figura 08: Após o treinamento, você passará a usar os equipamentos que não utiliza antes?

Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Na figura 08, observa-se que 58% dos colaboradores se conscientizaram e que a partir do treinamento aplicado, eles passarão a utilizar o Equipamento de Proteção Individual que não utilizava antes, tendo uma média as respostas é 2,86 para a escala de 1 a 4. Obteve-se um desvio padrão de 0,64, o que significa que houve uma unanimidade das respostas.

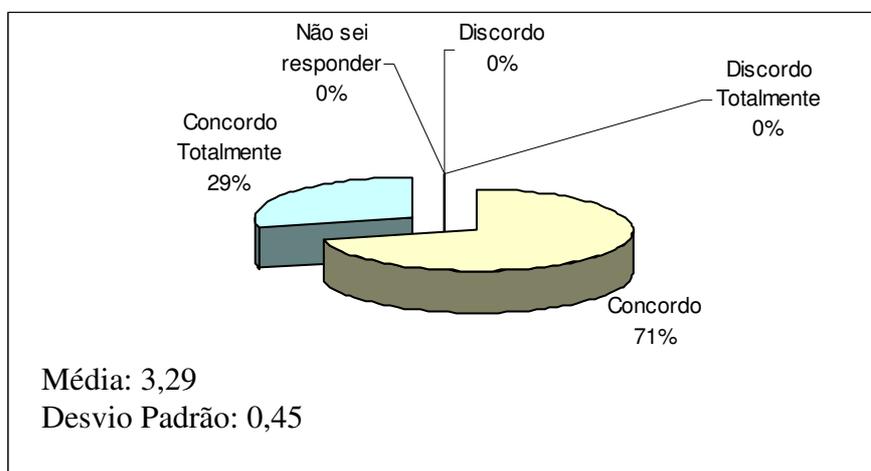


Figura 09: De maneira geral o treinamento foi bom?

Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

Na figura 09, observa-se que 100 % da população pesquisada concorda totalmente ou concorda que de um modo geral o treinamento aplicado foi bom, levando

em consideração que os colaboradores nunca tiveram na empresa analisada um treinamento de quaisquer outros assuntos.

De um modo geral, observa-se que a média das respostas que se obteve com a pesquisa aplicada foi um tanto satisfatória para o problema proposto. Uma média que mais se destacou entre as demais foi a de 3,43, o que corresponde que a maior parte da população analisada respondeu que concordavam totalmente que consideram importante o uso do EPI no seu dia-a-dia.

Já a média que menos se destacou, foi a de 2,86, onde uma parte da população pesquisada não soube responder se passaria a utilizar o EPI que não utilizava antes na rotina profissional.

4.3 - CORRELAÇÃO DOS ITENS

	CARGO	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	Você já tinha Conhecimento Assunto	proporcionou a você novos conhecimentos?	aplicação prática na vida profissional?	Você considera importante usar o EPI no dia-a-dia?	treinamento, você passará utilizar o EPI?	O treinamento foi bom?
CARGO	1,00								
FAIXA ETÁRIA	-0,47	1,00							
ESCOLARIDADE	0,23	0,45	1,00						
Conhecimento do assunto	-0,61	0,14	0,22	1,00					
Proporcionou novos conhecimentos	-0,57	0,27	0,33	0,47	1,00				
Aplicação prática na vida profissional	0,04	0,02	0,26	0,33	0,18	1,00			
Importante o uso do EPI	0,28	0,23	0,27	0,36	0,41	0,65	1,00		
Passará utilizar o EPI	0,43	0,16	0,06	0,54	0,55	0,71	0,87	1,00	
O treinamento foi bom	0,30	0,14	0,31	0,61	0,37	0,61	0,28	0,43	1,00

Tabela 01: Correlação dos Itens
Fonte: Dados de pesquisa elaborada pelo autor

 Correlação Negativa  Correlação Positiva

Conforme se verifica na tabela acima, houve várias correlações positivas e negativas, porém foi dado maior ênfase àquelas que apresentam significado com o tema e problema de pesquisa proposto.

Observa-se uma correlação muito forte (0,71) entre os itens “Após o Treinamento você passará utilizar o EPI” e “O assunto tem aplicação prática na vida profissional”, o que significa dizer que à medida que a população analisada concordava que iria passar a utilizar os equipamentos de EPI, eles também concordavam que o assunto tinha aplicação prática na vida profissional.

Uma outra correlação forte (0,65) entre os itens “Você considera importante o uso do EPI no dia-a-dia” e “O assunto tem aplicação prática na vida profissional”, o que significa dizer que na medida em que o colaborador respondia que concordava totalmente que o assunto do treinamento tem aplicação prática na vida profissional, eles respondiam que considera importante o uso do EPI no dia-a-dia.

A última correlação positiva (0,87) entre os itens “Após o treinamento você passará utilizar o EPI” e “Você considera importante usar o EPI no dia-a-dia, significa dizer que na medida em que os colaboradores respondiam que o após o treinamento passará utilizar o EPI, eles também respondiam que considerava importante a utilização dos equipamentos de EPI no dia-a-dia.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho buscou saber qual foi o impacto do treinamento aplicado sobre a conscientização dos colaboradores em relação ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual. A importância desse assunto é de grande abrangência, pois acidentes podem ocorrer a qualquer instante, eles podem ser prevenidos e previsíveis, mas não sabemos quando e como irão ocorrer.

Hoje a segurança e o bem estar dos colaboradores nas empresas são um dos fatores que mais contribuem para um melhor desempenho dos mesmos. Um colaborador que não se sente seguro nas suas tarefas, provavelmente não irá desempenhá-las com a qualidade esperada.

Esse trabalho, de uma maneira geral, contribuiu para que a empresa pudesse avaliar qual é o grau de consciência de cada colaborador sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, onde, muito, antes do treinamento aplicado, se recusava a utilizar os equipamentos, por um problema chamado de vício de trabalho, onde cada colaborador traz consigo das experiências profissionais anteriores.

Fica de sugestão para a empresa em estudo, assim como as demais, de fiscalizar mais esse aspecto da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, e que seria muito interessante, integrar junto com os colaboradores, um programa mais específico de Segurança do Trabalho, efetuando as correções onde forem necessárias com treinamentos adequados para cada obra que se forem iniciar.

Adequar também um programa preventivo, onde todas as áreas de riscos fossem levantadas e que com base nisso, se chegasse à conclusão de todos os Equipamentos de Proteção necessários para a segurança de todos.

Lembrando sempre que não é só a saúde e o bem estar do colaborador que deve ser a única preocupação da empresa, mas sim, as fiscalizações que podem ocorrer, por exemplo, a do Ministério do Trabalho, que pode resultar em uma penalidade com multas de altos valores, caso a empresa não esteja de acordo com as Leis Trabalhista referente à Segurança do Trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Antonio Vieira e NASCIMENTO, Luis Paulo do. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. p.154-175; p. 314 e p.315

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 295; p. 297; p. 385; p.387.

_____, Idalberto. **Recursos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.p. 438-441.

COSTA, Armando Casimiro; FERRARI, Irany; MARTINS, Melchíades Rodrigues. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 32. ed. São Paulo: LTR, 2005. p.48.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2004. p.134.

SEGURANÇA do Trabalho. **Revista Construção**, São Paulo: S.I. S.n. p.3, novembro. 1999. Disponível em: http://www.ecivilnet.com/artigos/seguranca_do_trabalho.htm
Acesso em 17.04.2008.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 39. ed. São Paulo: Atlas, 1998. p.58; p.78; p.80.